

**Diretrizes
Acadêmicas
para os Cursos
de Graduação**

Ficha Catalográfica

DIR
2014

Diretrizes acadêmicas para os cursos de graduação /
Faculdades Promove; Faculdades Kennedy; Faculdade Infórium –
Belo Horizonte: Faculdades Promove; Faculdades Kennedy;
Faculdade Infórium, 2014.

7f.

1. Diretrizes acadêmicas 2. Atividades complementares 3.
Regulamentos I. Faculdades Promove II. Faculdades Kennedy III.
Faculdade Infórium IV. Título

CDU: 37.07:005

Diretrizes Acadêmicas para os Cursos de Graduação

- Os cursos oferecidos pela instituição de Ensino Superior – IES – devem ter seus projetos pedagógicos construídos e amplamente conhecidos pelos colegiados do curso (todos os seus professores) em especial pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE que possui, entre outras, a função de acompanhar e redirecionar, sempre que necessário, o desenvolvimento do curso;
- Todos os cursos devem buscar e zelar por oferecer uma formação de qualidade que possa ser aferida por instrumentos avaliativos internos e externos;
- Os colegiados de cursos devem cumprir os objetivos gerais e específicos do curso traçados no seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES. Devem, também, oferecer todas as condições aos alunos (conteúdo, atividade prática, estágio, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso - TCC, extensão, pesquisa) para que esses se formem com o perfil profissiográfico constantes no PPC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN'S;
- Os cursos superiores tem um diferencial traçado na legislação educacional e reforçada nos instrumentos de avaliação: a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Esses são os fundamentos para a formação de um aluno de ensino superior e deve ser trabalhado em todas as IES, independentemente do nível da organização (faculdade isolada, centro universitário ou universidade). O que difere uma IES pertencente a organização acadêmica para outra, no que tange à pesquisa e extensão, é o nível e a complexidade

em que essas atividades são desenvolvidas. Portanto, em nossas IES todos os colegiados devem trabalhar com essa visão e, todos os documentos oficiais (Regimento, PDI e PPC'S) demonstram essa visão e devem ser utilizados como norteadores das ações de cada curso;

- O colegiado de curso, seu NDE e seu coordenador devem estar atentos na distribuição, de forma adequada, dos conteúdos a serem ministrados, pelas disciplinas constantes da arquitetura curricular, de maneira que não haja sobreposição e nem ausência de nenhum conteúdo necessário à adequada formação do futuro profissional;
- O colegiado de curso, seu NDE e seu coordenador devem, ainda, articular as disciplinas do curso de forma que elas atuem como peças de um quebra-cabeça que, ao final montado, produz uma formação adequada ao aluno e que este seja capaz de enxergar o todo e cada parte deste quebra-cabeça;
- O corpo docente deve focar sua atuação no processo ensino-aprendizagem e não nos atores desse processo: aluno ou professor. Várias ações podem ser desenvolvidas para colocar essa orientação em prática:
 - Investir nos diferentes métodos e recursos didáticos para que o conteúdo a ser construído possa ser compreendido, de forma integral, pelos alunos. Os alunos apresentam diferentes formas de compreender um tema, por terem diferentes tipos de inteligências;
 - Não utilizar apenas um recurso didático para que a surpresa e a variedade possam trazer entusiasmo e atenção à aula;
 - Não considerar os alunos como tábula rasa, mas utilizar o conhecimento já construído pelos alunos como ponto de

- partida para a construção do novo conhecimento proposto;
- O professor deve se ver como orientador do processo de aprendizagem e deve saber quais as fontes e recursos vai indicar para seus alunos e deve empregar a pesquisa como método mais frequente porque pressupõe a participação ativa dos atores do processo de aprendizagem;
 - Os recursos tecnológicos devem ser explorados ao máximo para que a motivação e o conhecimento acerca desses recursos possam atuar como fator positivo e incentivador para o aprendiz;
 - Cada conteúdo, após exposto e construído, precisa ser fixado e para isso são necessárias estratégias que façam essa parte importante do processo de aprendizagem. Essas estratégias podem ser: questionários, exercícios, discussão orientada, resumos, leituras de outras fontes, aulas práticas, argumentações, bancas com defesas de determinadas teses, palestras, filmes, jogos reais e digitais, interpretações lúdicas, visitas a museus, escolas e organizações públicas e privadas que atuam no foco estudado, desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou de extensão, verificações de aprendizagem surpresas e etc;
 - Cada conteúdo deve ser analisado de forma a ser construído com parte teórica e parte prática. As disciplinas eminentemente teóricas devem buscar alternativas em práticas como projetos integradores, planos de negócios, simulações e realidades virtuais, debates, exposições, concursos, dentre outras práticas, para uma melhor compreensão;
 - Expor com clareza quais os conteúdos serão avaliados nas verificações de aprendizagem;
 - Seguir o cronograma de verificações de aprendizagem pré-estabelecido pela coordenação do curso porque esse é o cronograma oficial e é conhecido por todos os

segmentos acadêmicos. Qualquer necessidade de alteração deve ser consultado e autorizado, antes de sua execução, pela coordenação do curso;

- As diversas modalidades de verificações de aprendizagem podem e devem ser utilizadas para que todas as formas de inteligências possam ser expressas e favorecer todos os alunos: escrita, oral, prática, com consulta a textos pré-elaborados, com pesquisas a outras fontes e recursos e etc;
- Verificação de aprendizagem surpresa é um recurso útil, mas deve ser reservado para situações especiais e pontuais. Ser exceção e não a regra. Podem ser usados para reforçar o conteúdo logo após sua construção ou como forma cuidar da disciplina para uma turma;
- As outras atividades (no valor de 25 pontos), que compõem em conjunto com as verificações de aprendizagem a totalidade de pontos do semestre, devem ser atividades que fixem o conhecimento construído, mas podem, também, ser compreendidas como atividades de extensão (participação e organização de jornadas, seminários e cursos; participação em cursos e palestras com temática afim ao conteúdo trabalhado; envolvimento e comprometimento do aluno no desenvolvimento das atividades propostas; etc) atividades de pesquisa; atividades de campo; atividades práticas em clínicas, laboratórios e mesmo em salas de aula; visitas técnicas, dentre outras, mas sempre relacionadas ao conteúdo trabalhado;
- As verificações substitutivas devem abordar o mesmo conteúdo da verificação perdida;

- A verificação final deve abordar todo o conteúdo trabalhado no semestre letivo. A nota obtida na verificação final deve ser somada com o total de pontos obtido no semestre (que será entre 40 e 59) e fazer a média aritmética. Essa fórmula tem como objetivo levar em consideração todo o semestre letivo do aluno e não apenas e, friamente, uma única avaliação caso fosse optado pela anulação da nota do semestre;
- A relação professor-aluno deve ser pautada em bases éticas e profissionais. Essa relação deve ser compreendida como sendo constituída por atores com funções diferentes e, portanto, esses atores não podem ser colocados num mesmo patamar hierárquico. Nesse binômio professor-aluno a relação de poder deve ser entendida apenas como forma de organização didática: o professor é o orientador cuja idade, formação e experiência lhes dão a prerrogativa de conduzir esse processo de forma organizada, ética, transparente e igualitária, tratando todos os alunos de forma individualizada no que diz respeito à aprendizagem, mas de forma coletiva e igual no que diz respeito às demais situações. Os casos de indisciplina por parte do corpo discente ou docente devem ser tratados à luz do regimento interno e ao código de ética da IES com a devida apuração que deve ser transparente e democrática seguindo os trâmites regimentais;
- Cada aluno deve ser visto de forma individual, no que diz respeito à sua aprendizagem. Cada um possui um tipo de inteligência e compreensão e essas diferenças devem ser observadas pelos docentes e direção da IES para que providências possam ser tomadas no sentido de adaptar e adequar os diversos conteúdos a cada um. Situações especiais

- devem ser analisadas pelos profissionais e coordenadores do núcleo de orientação psicopedagógica para que, após uma avaliação adequada, possam dar as orientações devidas ao aluno e aos docentes. Encaminhamentos a outros profissionais podem ser necessários para que esse aluno possa usufruir e desenvolver suas habilidades na aprendizagem necessária à sua formação;
- A forma de abordar os conteúdos e até mesmo esses conteúdos devem ser revistos periodicamente, devido a velocidade em que o conhecimento é construído e que a nossa sociedade se transforma. Para essa revisão, três aspectos devem ser observados:
 - a) As novas exigências do homem, da sociedade e do mercado de trabalho a respeito do profissional que o curso está formando;
 - b) Os aspectos quantitativos e qualitativos tanto da formação que vem sendo dada quanto da que se pretende oferecer;
 - c) A adequação entre a formação acadêmica e as exigências sociais e regionais.
- As diretrizes acadêmicas se fazem necessárias para que a IES possa ser identificada e reconhecida por sua atuação, com sucesso, nessa área. A atividade fim de uma instituição de ensino superior é oferecer ensino de qualidade. Portanto, o aspecto acadêmico deve ser o essencial. Todas as demais atribuições - atividades meio - foram criadas em função desse objetivo maior e a análise de sua adequação deverá, necessariamente, tomar este referencial. Caso contrário, os meios passam a sujeitar e a "engessar" os fins, o que muitas vezes inviabiliza o sucesso da instituição e do curso em oferecer ensino de qualidade. Não há estratégia

de marketing ou de gerenciamento capaz de substituir a qualidade do trabalho acadêmico oferecido. E, por outro lado, um bom trabalho acadêmico faz, em maior escala, a imagem da instituição junto à comunidade na qual ela se insere.

- O curso e todo o conteúdo deve ser ministrado por uma equipe coesa, engajada e, sobretudo, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho do colegiado e da instituição. O coordenador de curso irá exercer, no espaço da autonomia que lhe foi conferida, seu papel de elemento-chave no gerenciamento do curso, o que exige ações de articulação e mobilização da equipe, tendo sempre em vista o aperfeiçoamento do fazer acadêmico na instituição;
- As pautas (diários escolares) são documentos da IES nas quais constam informações sobre o semestre letivo, como frequência e notas do aluno, dias lecionados e matérias ministradas. Não devem, em hipótese alguma, ser retiradas da instituição. O lançamento da frequência do aluno deve ser feito diariamente. O lançamento das notas deve respeitar as datas determinadas em calendário escolar. Caso o nome do aluno não esteja na pauta, encaminhá-lo para a secretaria.

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2013

Pror. Dr. Natanael Átilas Aleva

Diretor acadêmico



Diretrizes Acadêmicas para os Cursos de Graduação